

O ABRIGO "LETREIRO DO SOBRADO", PETROLÂNDIA-PE*

GABRIELA MARTIN
JACIONIRA SILVA ROCHA
Universidade Federal de
Pernambuco

O sítio "Letreiro do Sobrado" está localizado na Pedra do Letreiro, na Fazenda Experimental do Sobrado, em Petrolândia (PE). Seu estudo forma parte do Projeto Itaparica de Salvamento que dirigimos e que reúne pesquisas arqueológicas, antropológicas e históricas na área do reservatório de Itaparica, no médio vale do São Francisco, entre os Estados da Bahia e Pernambuco* sob o patrocínio da Companhia Hidroelétrica do São Francisco — CHESF e o CNPq.

A Pedra do Letreiro está formada por um bloco de arenito ruiforme que segue a direção NE-SW, com aproximadamente 10m de altura, coberto de gravuras rupestres na base do qual localiza-se um abrigo natural. Com 16m de abertura, apresenta um declive no sentido norte-sul de 40 a 50cm e uma depressão escavada na rocha no lado norte, local de concentração dos vestígios arqueológicos. Evidentemente os estratos depositados na depressão refletem o processo de erosão do paredão rochoso. No restante do abrigo, a rocha matriz é encontrada entre 5 e 10cm abaixo da camada superficial.

O sítio está voltado para o rio São Francisco e a uma distância de 700 metros do mesmo, perfeitamente visível desde o abrigo.

* As pesquisas do lado pernambucano reúnem especialistas das Universidades Federais de Pernambuco e do Piauí.

Comunicação apresentada à IV Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira — SAB, Santos (SP), 1987.

Coordenadas:

38°28'07"

8°59'40"

Altitude:

280m

A rocha é arenito de cor amarelo-avermelhado muito friável com alguns níveis de conglomerados intercalados. Podemos observar, também, muitas fraturas cortando o arenito e os conglomerados.

Os morros, onde situa-se o abrigo, são alinhados e com camadas fortemente mergulhantes, o que pode evidenciar o eixo de uma dobra e a inclinação destas camadas.

A vertente não é muito inclinada e o abrigo situa-se na beira de um morro testemunho.

O solo é resultante da alteração das rochas do abrigo. Pode ter havido algum entulhamento e alagamento provocado pelas águas.

As drenagens são de padrão radial, percorrendo o vale.

AS GRAVURAS

Formadas por grafismos puros que apresentam uma certa semelhança na técnica com os petróglifos da Pedra do Letreiro, localizada na área urbana de Petrolândia, na beira do rio São Francisco, ocupam um painel de 12m de comprimento com uma largura que varia entre 1,00 a 1,50m. Na metade norte do painel a altura mínima do solo varia entre 0,60 e 1,20m. No restante do painel as gravuras estão situadas a maior distância do solo, o que pode significar tanto a perda de solo muito mais espesso que o do lado norte ou a destruição das gravuras mais baixas, uma vez que no lado sul do abrigo o paredão apresenta uma acentuada salicificação. É provável que este fator seja responsável pela destruição da linha d'água naquele lado do abrigo. O estrato depositado sobre o fundo rochoso que quase aflora nesse lado do abrigo é esbranquiçado como o do paredão.

As gravuras foram realizadas nos limites da série arenítica vermelha com a que lhe fica embaixo, branca e mais compacta, exceto na extremidade sul. Neste lado do painel,

observa-se uma série de gravuras, realizadas sobre o arenito vermelho, semelhantes às da Pedra da Moeda, em Rodelas (BA), entre 2,00 a 2,50m de altura da superfície, o que nos leva a inferir que podem ter sido feitas antes do arrastamento das camadas superiores.

Algumas incisões no painel parecem ser marcas deixadas por uma ação de afiamento.

A localização das gravuras em relação ao rio parece comprovar o culto das águas provavelmente pela grande necessidade que tinham dela os autores das "itacoatiaras".

A técnica de elaboração dessas gravuras foi o raspado, fácil de realizar sobre o arenito. Tanto a técnica como a temática, lembra as "Itacoatiaras do Oeste", do Piauí, segundo informação de Niède Guidon.

Atos de vandalismo da população local contribuíram para a descaracterização e até mesmo a destruição de muitas gravuras.

A ESCAVAÇÃO

A área escavada do Sítio Letreiro do Sobrado tem uma dimensão de 6,00 x 3,00m, com uma profundidade máxima de 0,60m, ao atingir o fundo rochoso, que se apresenta em declive em direção à entrada do abrigo e na direção norte-sul. Está situada no lado norte do abrigo onde foi encontrado na superfície um grande pilão em arenito, com três depressões.

Retirada a camada superficial, revelou-se o estrato I, com indícios de fogueiras, depósitos de cinza com conchas, em meio a um sedimento endurecido provavelmente pelo calor, e depósitos de calcário. As fogueiras aprofundavam-se até o estrato III, algumas em superposição enquanto outras estavam compostas por fragmentos do teto. Naqueles casos, os limites delas eram percebidos pela textura do sedimento. Ocupavam o setor sul da escavação, enquanto o setor norte caracterizou-se pela concentração de dejetos de lascamento, sobretudo no estrato II, o que indica o local da oficina no abrigo.

A partir do estrato I as fogueiras apresentaram uma maior ocorrência, atingindo algumas o fundo rochoso do abrigo. Ofereceram uma quantidade razoável de amostras de carvão para datação por C14. Uma primeira datação foi de 1680 $\pm$ 50 anos BP (BETA —21519).

Inicialmente, a deposição do sedimento (estrato III) ocorreu por um processo de erosão eólica e pluvial, provavelmente

te com predominância do primeiro. O sedimento é fino, solto, vermelho escuro e procede de uma deposição arenítica vermelha muito friável, situada na metade do bloco.

No limite desse estrato com o seguinte (estrato II) constatou-se a queda de grandes blocos, de granulação grosseira que, sem grande esforço, podem ser fragmentados em pedaços menores. O estrato formou-se pela decomposição desses blocos e pela contínua deposição do sedimento vermelho. Os blocos procedem da parte calcária, situada acima da vermelha já mencionada, e devem ter se desprendido em decorrência do desequilíbrio provocado pela decomposição da série arenítica vermelha.

O estrato I, formado por um sedimento de granulação fina, porém compactado, de cor escura, apresenta em alguns trechos manchas esbranquiçadas que correspondem à deposição de calcário. A origem dessa camada parece ser o arenito da base do abrigo que, por estar bastante escavado, não se projeta sobre a área da escavação. Este aspecto do abrigo leva-nos à conclusão de que a deposição de calcário deveu-se à ação pluvial sobre o paredão rochoso, provavelmente no mesmo período em que antigas camadas superiores (de aproximadamente 50cm de espessura) foram carreadas. Somente o sedimento depositado na depressão da rocha matriz escapou a essa destruição. A acumulação de grandes pedras à esquerda da abertura do abrigo (lado norte) deve ter contribuído para o escoamento das águas pluviais pela superfície do abrigo, ao longo do paredão na direção norte-sul, arrasando os estratos superiores.

Os restos de fauna — aves, roedores e peixes — apresentaram-se em pequena quantidade.

O MATERIAL LÍTICO

No sítio Letreiro do Sobrado foram identificados os seguintes instrumentos:

- estrato III: 1 furador, 1 lasca utilizada, 1 raspador circular, 2 facas;
- estrato II: 1 raspador lateral, 2 chopping-tool, 1 fragmento de seixo utilizado, 1 faca, 1 raspador circular, 1 furador, 1 ponta, 1 raspador terminal;
- estrato I: 1 pré-ponta, 1 ponta, 1 faca, 1 raspador com entalhe, 1 raspador circular;

- estrato superficial: 1 furador, 1 peça triédrica, 1 raspador terminal, 2 raspadores laterais, 5 raspadores circulares, 1 chopping-tool, 1 chopper.

Na superfície foram coletados: 1 lasca simples, 1 artefato com entalhe, 1 lasca utilizada, 3 facas simples, 1 raspador lateral, 1 raspador semicircular, 1 foice.

Os raspadores circulares que caracterizam o grupo cultural mais recente na área de Petrolândia, encontrados nos estratos III e II estavam localizados em fogueiras. O estrato II apresenta o maior número de instrumentos e de produtos de lascamento. As peças dos estratos III e II são confeccionadas em lascas com ponta de menor dimensão se comparadas às coletadas no estrato I e na superfície do abrigo. No estrato II foi encontrada uma pequena ponta de projétil. Foi uma das fogueiras do estrato I que ofereceu a datação já mencionada.

A matéria-prima predominante é o sílex, seguido do quartzo. Observa-se ainda a ocorrência em menor quantidade de quartzito fino e grosso, calcedônia, arenito grosso, fino e silicificado e ardósia.

A semelhança das ocupações mais antigas do Sudeste do Piauí, as pequenas peças líticas estão localizadas nos estratos inferiores. Os artefatos executados em lascas são furadores, facas, lascas utilizadas e raspadores laterais e terminais. Lembram também os artefatos dos grupos culturais mais recentes da Gruta do Padre e do Abrigo do Sol Poente, exceto pela presença de tentativas de ponta de projétil.

A fonte da matéria-prima desses artefatos, tanto pode ser um depósito de seixos a 1km na direção leste do abrigo ou a 5km na direção sudeste. As linhas de seixo que percorrem o paredão do abrigo não poderiam fornecer essa matéria-prima, pois trata-se de seixos muito pequenos.

A presença de grande número de fogueiras, detritos de lascamento e gravuras, leva-nos à conclusão de que o Sítio Letreiro do Sobrado foi um local de preparo de artefatos líticos e de realização de rituais, se for mantida a relação entre as "itacoatiaras" e o culto das águas.

Os restos de moluscos encontrados nas fogueiras e depósitos de cinza do estrato I e os fragmentos ósseos de aves, roedores e peixes, encontrados nos demais estratos, podem fazer parte de restos de alimentação dos executores das gravuras, deixados durante a realização deste trabalho, pois apresentam uma pequena quantidade em relação ao número de fo-

gueiras. Outra explicação para a pequena quantidade de restos de fauna pode ser a antiguidade das fogueiras ou o uso contínuo delas, quase nada restando daqueles vestígios.

RELAÇÃO DO MATERIAL LÍTICO APRESENTADO

Estrato III

- 1 — lasca utilizada
- 2, 4, 5 — faca simples
- 3 — furador

Estrato II

- 6, 12 — ponta
- 7, 11 — faca simples
- 8 — pré-ponta
- 9 — furador
- 10 — raspador terminal
- 13 — lâmina
- 14 — raspador lateral

Estrato I

- 15 — raspador com entalhe

Estrato superficial

- 16-17 — raspador lateral

Coleta de superfície

- 18 — artefato com entalhe
- 19 — lasca utilizada
- 20, 21, 22 — faca simples
- 23, 24, 26, 28 — raspador lateral
- 25 — raspador semicircular
- 27 — lasca simples
- 29 — foice



BIBLIOGRAFIA

- CALDERÓN, Valentin. Nota prévia sobre arqueologia das regiões central e sudoeste da Bahia. PRONAPA-2. Museu Paraense "Emílio Goeldi", Belém-Pará, 1969.
- . As tradições líticas de uma região do Baixo-Médio São Francisco (Bahia). Estudos de Arqueologia e Etnologia. Salvador, UFBA, Col. Valentin Calderón, 1983.
- ESTEVÃO, Carlos. O ossuário da "Gruta do Padre" em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. Separata do Boletim do Museu Nacional, Vol. XIV-XV (1938-1941), 1943.
- MARTIN, Gabriela; SILVA ROCHA, Jacionira; GALINDO LIMA, Marcos. Indústrias líticas em Itaparica, no Vale do Médio São Francisco (PE-Brasil). CLIO, Série Arqueológica N.º 3. UFPE, Recife, 1986.
- & AGUIAR, Alice. Projeto Itaparica de Salvamento Arqueológico. Nota Prévia. CLIO, Série Arqueológica-1, N.º 6, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1984.
- PINTO, Estevão. Os indígenas do Nordeste. São Paulo. Ed. Nacional, 1935, 2 vol.
- ROCHA, Jacionira. A tecnologia lítica na pré-história de São Raimundo Nonato, Piauí (10.000-5.000 anos A. P.). Dissertação de Mestrado em História. Recife, UFPE, 1984.
- SCHMITZ, P. I. Caçadores e coletores da pré-história do Brasil. São Leopoldo (RS), Instituto Anchieta de Pesquisas — UNISINOS, 1984.
- . Contribuciones a la Prehistoria de Brasil. Pesquisas. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisa, Antropologia n.º 32, 1981.



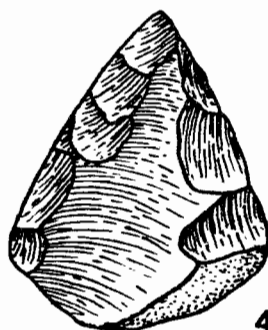
1



2

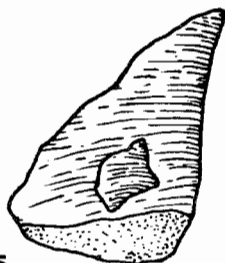


3



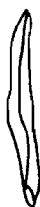
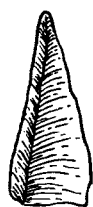
4

0 3 cm



5





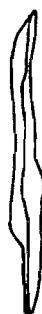
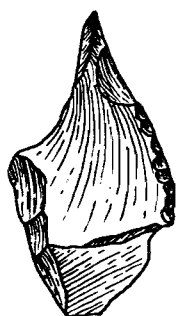
6



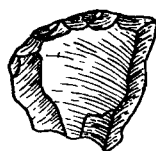
7



9



8



10



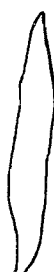
11



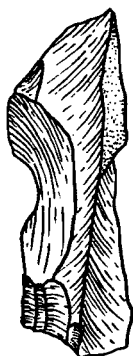
12



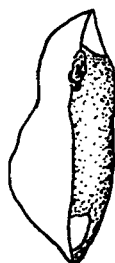
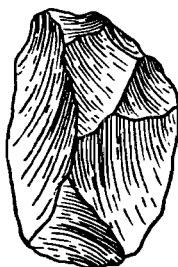
14



13

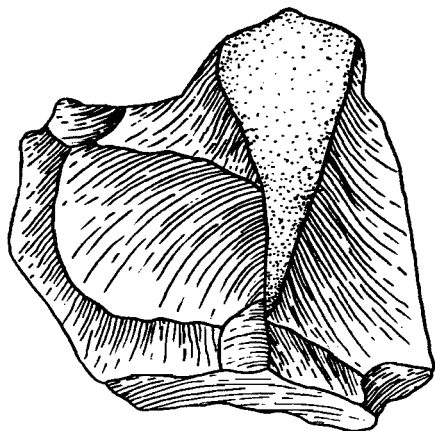


15

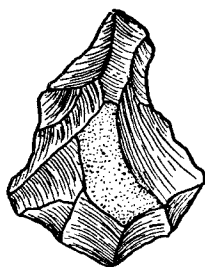


16

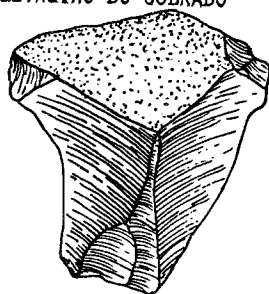
0 3cm



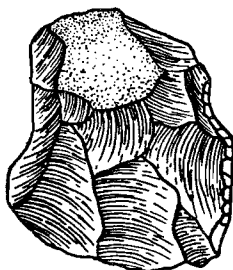
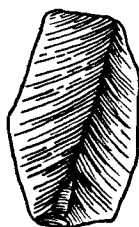
17



18



19



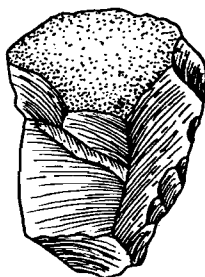
20



21



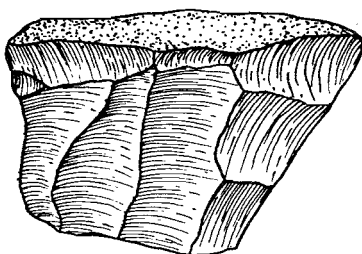
22



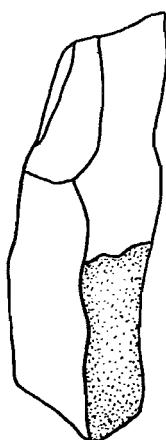
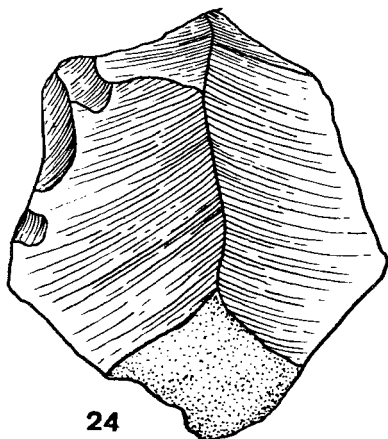
0 3 cm

V

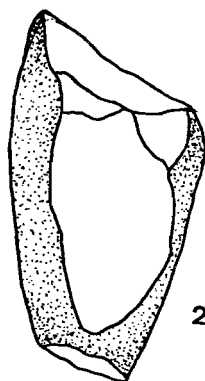
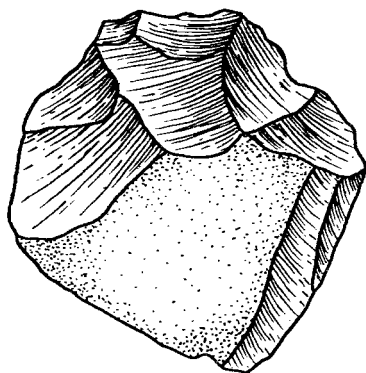
23



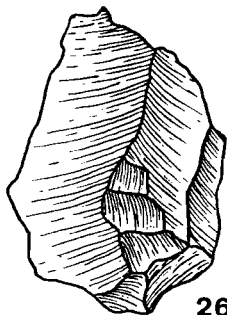
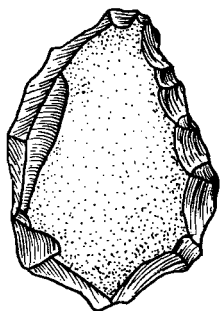
24



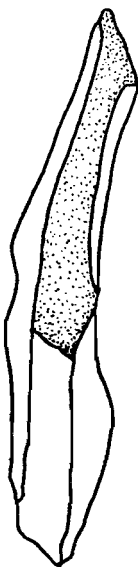
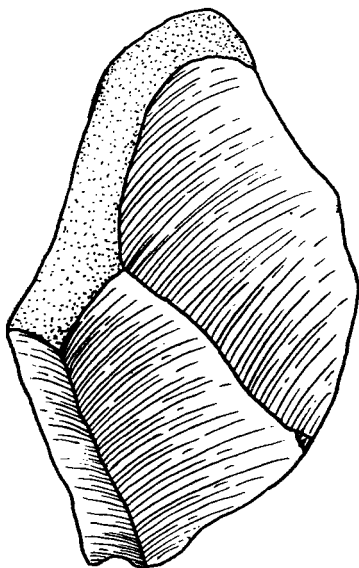
25



0 3 cm

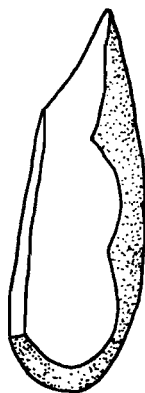
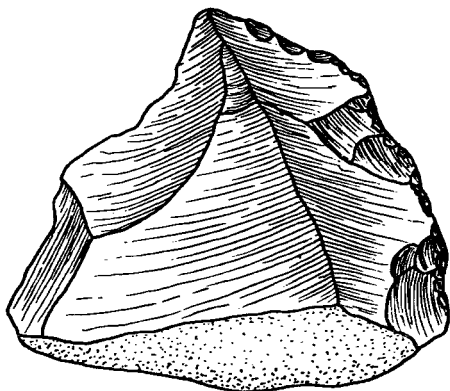


26

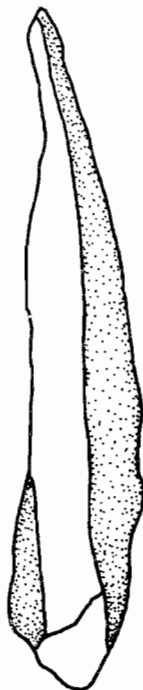
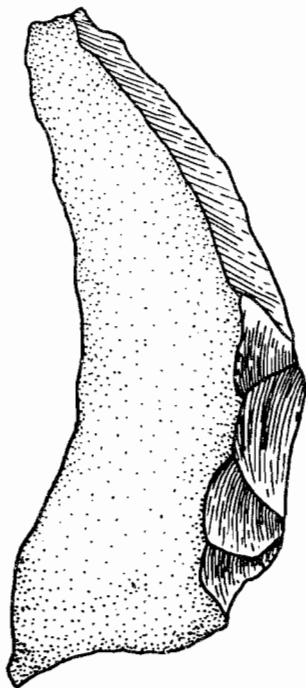
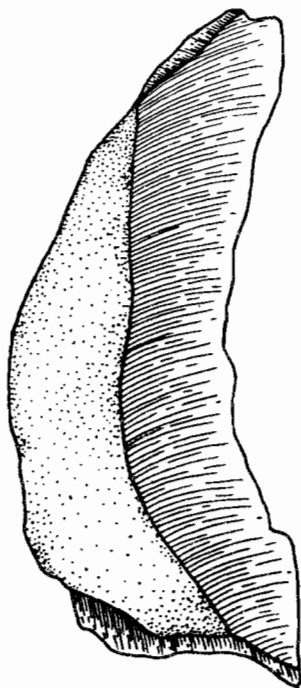


27

0 3cm



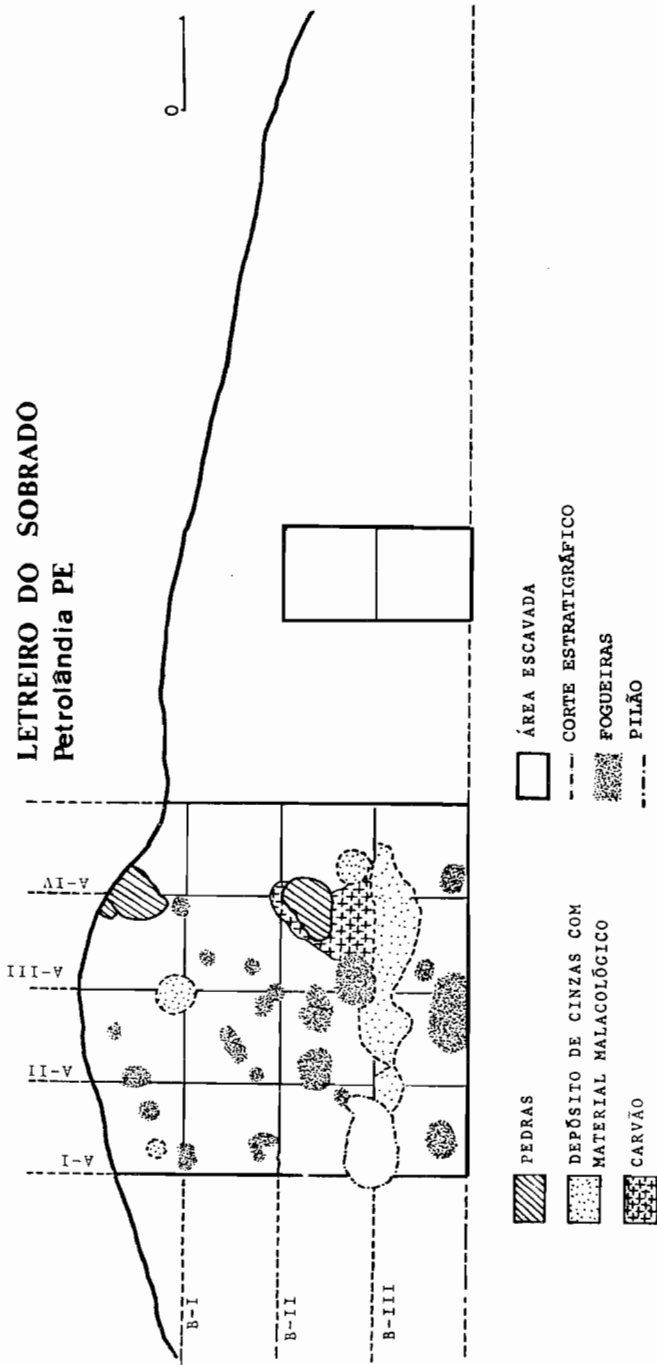
28

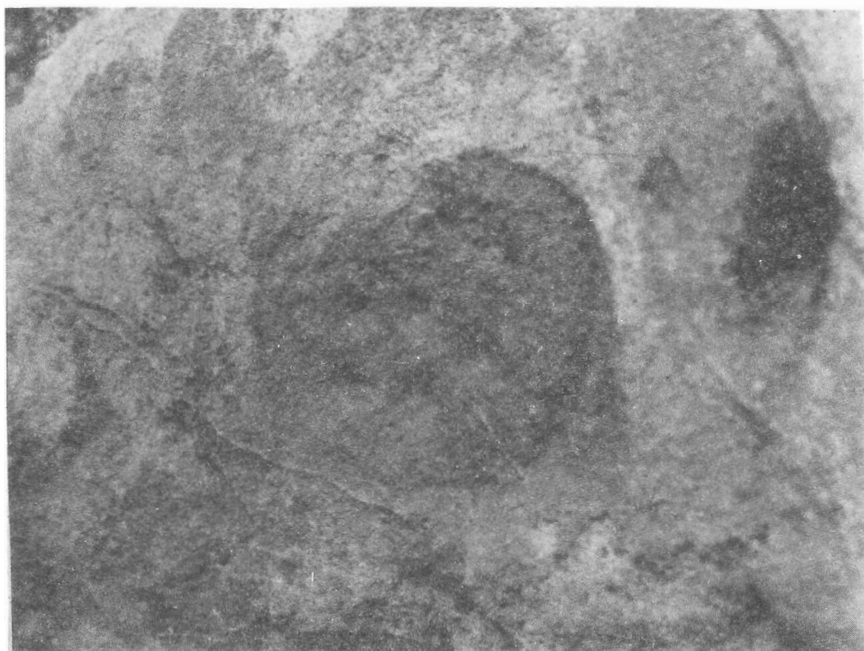


29

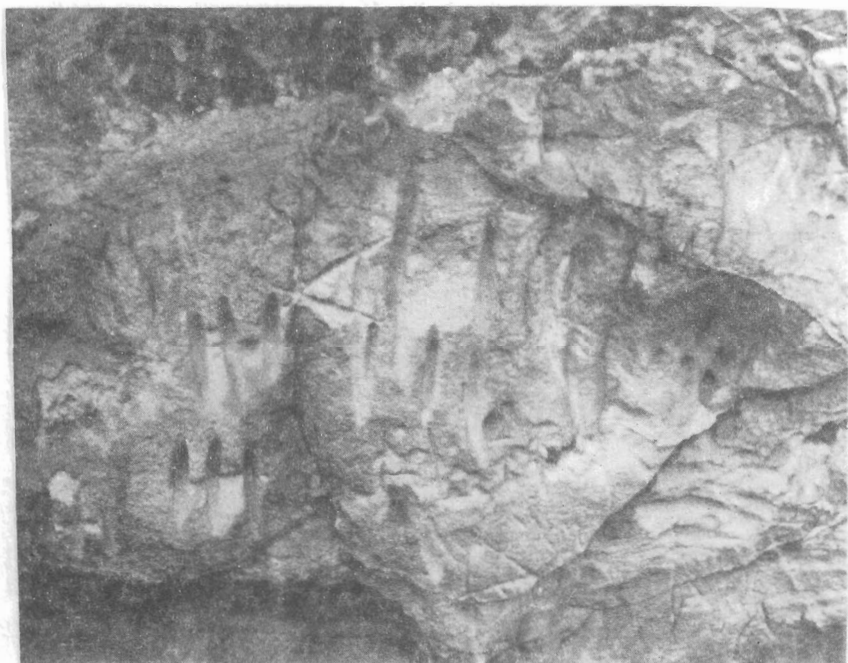
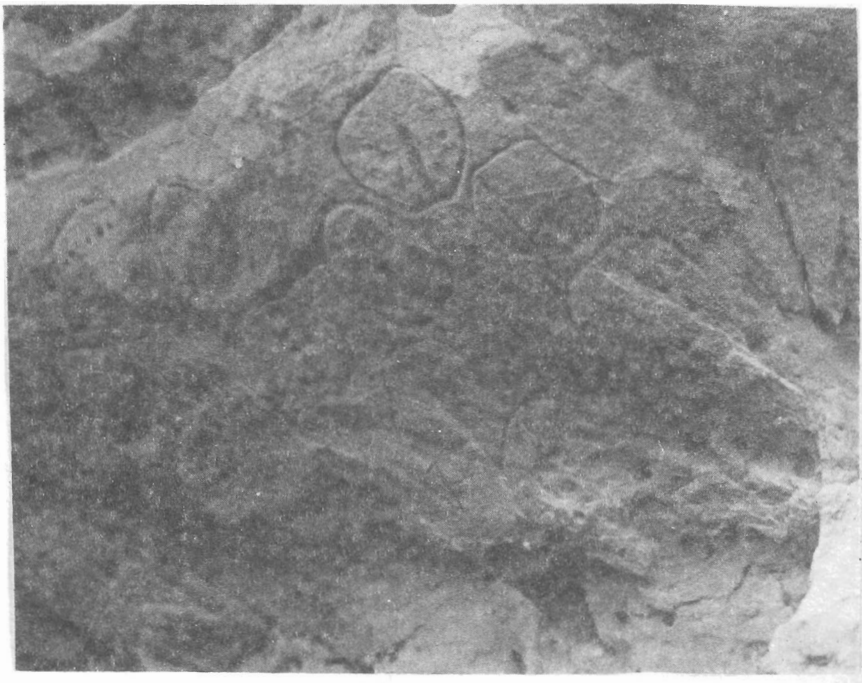
0 3 cm

LETREIRO DO SOBRADO Petrolândia PE





LETREIRO DO SOBRADO, PETROLÂNDIA
GRAVURAS



LEITREIRO DO SOBRADO, PETROLÂNDIA
GRAVURAS

